

Setor vitivinícola espera atingir 1.000 ME em exportações já em 2026

written by O Cidadão | 5 de Janeiro, 2026



O Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) disse hoje estar otimista quanto ao futuro do setor, acreditando ser possível atingir a meta dos 1.000 milhões de euros de exportações já em 2026.

“Acredito que, ultrapassada um bocadinho esta incerteza do mercado mundial e estas dificuldades todas que têm a ver também com a geopolítica a nível mundial, 2026 seja o ano dos 1.000 milhões de euros de exportação. Em termos de litros, estamos a falar de cerca de 50% da produção nacional”, afirmou Francisco Toscano Rico, presidente do IVV, em declarações aos jornalistas, na Casa do Vinho, em Valpaços, após uma visita a produtores de vinho da região de Trás-os-

Montes.

Segundo Frederico Falcão, presidente da Viniportugal, a meta dos 1.000 mil milhões de euros deveria ter sido atingida até 2023, o que não se verificou, estando agora estabelecida a meta de 1,2 mil milhões de euros até 2030.

“Estávamos em querer que esse valor dos 1.000 milhões de euros fosse atingido em 2025, não foi, e aqui há uma grande culpa dos Estados Unidos, pela instabilidade e redução que nos trouxeram, mas estamos confiantes que até 2030 vamos chegar aos 1,2 mil milhões de euros”, destacou o responsável.

Contudo, para o presidente da associação interprofissional para a promoção internacional dos vinhos de Portugal, mais importante do que atingir esta meta é ***“trazer sustentabilidade económica para o setor”***, o que passa por continuar a aumentar o preço de venda.

“O setor tem [aumentado os preços de venda dos vinhos portugueses] todos os anos, portanto, temos vindo a crescer, ano após ano, no aumento do preço médio de exportação”, adiantou.

De acordo com Francisco Toscano Rico, Portugal é um dos países do mundo com maior ***“vocaçãõ exportadora”***, totalizando mais de 350 milhões de litros de vinho por ano.

“Os mercados externos cada vez mais reconhecem que há aqui um potencial muito interessante em termos de qualidade, [aquilo a que] os americanos chamam de fórmula: temos um preço convidativo face àquilo que é a grande qualidade internacional, a par da diferença face àquilo que é o perfil internacional”, explicou o presidente do IVV.

Com uma notoriedade crescente nos mercados a nível mundial, os países que mais importam vinho português são os Estados Unidos da América (EUA), Brasil, Reino Unido e França.

Apesar de uma quebra generalizada no consumo de vinho, Portugal continua a resistir, o que leva o IVV a estar otimista quanto ao futuro do setor, apesar da **“incerteza”** que as tarifas americanas trouxeram ao mercado.

“Quando as regras não são claras, é natural que, quem está no negócio, se retraia e foi isso que aconteceu: os grandes importadores americanos retraíram-se naquilo que eram as suas encomendas ao exterior e Portugal, que exportava tanto [para os EUA], o [seu] principal mercado, ressentiu-se e não conseguiu recuperar até o final do ano [2025]”, adiantou o responsável.

Apesar de se ter registado **“uma quebra importante”** nas exportações para o mercado dos EUA, o presidente do IVV acredita que, estabilizadas as regras, apesar da penalização de 15%, **“estão reunidas as condições para [um] crescimento no próximo ano”**.

“Vamos esperar, mas acreditamos que, [pelos] indicadores daquilo que é a venda ao consumidor final do vinho português, Portugal se está a destacar [nos] outros mercados. Portanto, há aqui um sinal de otimismo, que é um mercado a explorar, e é importante termos, de forma concertada, todas as regiões do país [a reforçar] a imagem de Portugal nesse mercado”, concluiu.

OC/MP